

PROJETO "DANÇANDO PARA EDUCAR": DIALOGANDO COM A ARTE, A EDUCAÇÃO E O CORPO

Roberto Lima Sales¹

¹Mestre em Educação – IFTO. e-mail: betorls@ifto.edu.br

Resumo: Este trabalho descreve experiências pedagógicas com a linguagem da dança, obtidas a partir da promoção do Projeto "Dançando para Educar". Trata-se de um Projeto de Extensão vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) - Campus Paraíso que, em parceria com o Palácio Municipal de Cultura Cora Coralina, procura estabelecer redes de conexões entre a escola e a comunidade, para, assim, trabalhar um conjunto de ações que visam ampliar o ingresso da arte nas comunidades mais carentes com a introdução da linguagem da dança. Para discutir tal experiência apresenta-se breves reflexões sobre a importância da dança no contexto escolar, sobre a proposição teórica do Projeto, seus objetivos, sua concepção pedagógica e alguns resultados obtidos, referentes ao intervalo de abril a agosto de 2014, período em que as atividades desenvolvidas foram avaliadas. O Projeto, apesar de sua recente implantação e execução, já alcançou alguns resultados significativos, pois está levando a arte e cultura ao contexto dos estudantes e membros da sua comunidade; bem como está contribuindo para que a cultura da dança seja incorporada à escola e à comunidade, fortalecendo o vínculo entre estas esferas. Além disso, aos poucos, o projeto está despertando nos participantes o interesse por ações educativas e sociais; possibilitando o processo criativo, a autonomia e liberdade do indivíduo; desenvolvendo capacidades corporais e culturais; propiciando vivências de dança que articulem a criação pessoal e coletiva de movimentos.

Palavras-chave: arte, corpo, dança, educação, projeto social

1. INTRODUÇÃO

Em nossa contemporaneidade, a dinâmica da sociedade capitalista fragmenta e anestesia nossa percepção visual, cognitiva, auditiva, afetiva e corporal. A cada instante o homem se distancia mais das sensibilidades, dos sentimentos, dos valores artístico-culturais. Segundo Freire (2001), para que o indivíduo supere este processo de massificação social é necessário que tome consciência de sua própria vida, isso inclui as dimensões corpo e mente. Neste aspecto, a dança pode contribuir com o indivíduo no sentido de tomar consciência: do seu próprio corpo; do movimento corporal expressivo, criativo e consciente; do sentido do espaço-tempo e de sua relação socio-afetiva.

Diante desta problemática, o professor Roberto Lima Sales realizou, em fevereiro de 2014, um levantamento na cidade de Paraíso do Tocantins, o qual constatou a inexistência de projetos que enfocassem a dança como manifestação artística e social. Neste contexto, a comunidade da cidade de Paraíso do Tocantins carece de maior acesso a cultura e a projetos que promovam uma ação social por meio da dança, a qual é entendida neste projeto como importante instrumento de resgate e inclusão social.

Sob esta demanda, foi concebido o projeto "Dançando para Educar", que vinculou-se aos projetos de extensão do IFTO - Campus Paraíso e ganhou apoio e parceria do Palácio Municipal de Cultura Cora Coralina. Trata-se de um projeto que procura estabelecer redes de conexões entre

a escola e a comunidade, para, assim, trabalhar um conjunto de ações que visam ampliar o ingresso da arte nas comunidades mais carentes com a introdução da linguagem da dança. Oferecido como atividade de extensão, as ações do projeto tiveram início em abril de 2014, tendo como um dos objetivos fortalecer o vínculo escola-comunidade por meio da promoção da dança enquanto arte, cultura e educação.

No intuito de ampliar o repertório cultural e as potencialidades criativas e expressivas dos participantes, o projeto procura fortalecer tanto a prática da dança, como também debates e reflexões nos âmbitos da arte, cultura e aspectos histórico-sociais dos participantes. O foco está em compreender mais a si mesmo e a sua realidade por meio das relações que se processam entre corpo, dança e sociedade.

Nesse sentido, este projeto se embasa nas perspectivas teóricas de Kulisz (2006), Laban (1978, 1991), Saraiva-Kunz (1994), Marques (2005), Porpino (2006), Siqueira (2006) e Soares *et al.* (1998). Tais perspectivas valorizam a dança, enquanto arte, enquanto ferramenta potencial para integrar o conhecimento corporal ao intelectual, pois trabalha a capacidade de criação, imaginação, sensação e percepção. Estes teóricos também afirmam que a dança pode trazer a tona à consciência de si mesmo e do outro por intermédio do corpo, viabilizando uma relação mais rica entre o mundo interior e exterior deste corpo, integrando as diferentes culturas e classes sociais.

Por isso, um trabalho artístico deste cunho (que nos leve a dar mais sentido a vida e ordenar nossas experiências humanas) é muito enriquecedor para a escola, para a disciplina de artes e para a experiência profissional, pessoal e espiritual do professor. A questão é partir dos saberes e experiências (em relação a dança) que os participantes possuem para, assim, promover conhecimentos mais complexos.

Segundo alguns pesquisadores - Ferreira (2005), Fiamoncini (2003) e Porpino (2006) - a dança, quando explorada sob uma adequada e criteriosa metodologia, contribui significativamente para o desenvolvimento integral do ser humano. Visto que estimula a criatividade, valoriza e respeita às diferenças individuais, desenvolve senso crítico, cognição, percepção, valores morais e sócio-afetivos, autoconfiança, concentração, determinação, disciplina, raciocínio e inúmeros outras competências necessárias a qualidade de vida e ao desenvolvimento da cidadania. E em relação a dimensão física e biológica do ser humano, Freire (2001) defende que as técnicas de dança melhoram o desenvolvimento motor (equilíbrio, coordenação, flexibilidade, resistência, força), capacidades corporais essenciais para se obter uma vida saudável.

2. PROPOSIÇÕES TEÓRICAS DO PROJETO

Com base nas perspectivas de Kulisz (2006) e Bruhns e Gutierrez (2000), que concebem a ludicidade e a criatividade como instrumentos pedagógicos essenciais, e de Saraiva-Kunz (1994) e Soares *et al.* (1998), que adotam o improviso como método educativo para a dança, este projeto propõe a dança na escola como processo formativo entrelaçado às capacidades cognitivas, físico-corporais, afetivas, expressivas e criativas dos envolvidos. Dessa forma, as práticas de dança foram planejadas utilizando a ludicidade, a criatividade e o improviso como elementos centrais para a estratégia pedagógica. Também explorou-se os conceitos de Laban (1978, 1991) em relação às dinâmicas do movimento (fluxo, peso, espaço e tempo) e as formas espaciais do corpo-movimento no espaço (dimensões, planos, cinesfera, direções).

Sob esta ótica, o foco se dá na diversidade e na improvisação de manifestações culturais, sem ater-se a rígidas técnicas de movimentos. O que aponta, segundo Saraiva-Kunz (2003) e Saraiva (2009), para estratégias pedagógicas interativas e criativas entre professores e estudantes. Esta proposta de "dança-improvisação" permite mesclar, no processo de experimentação, diversos estilos de dança das culturas mundiais, ao mesmo tempo que contribui para um processo ensino-aprendizagem que valoriza a sensibilidade, a imaginação e a ressignificação de padrões de movimento.

O projeto organiza-se por meio de duas categorias de dança com seu respectivo público-alvo, a saber:

Categoria Dança de Rua: jovens na faixa etária de 14 a 25 anos, matriculados em escolas públicas, em situação de risco social;

Categoria Dança Zumba: jovens na faixa etária de 14 a 25 anos, matriculados em escolas públicas, em situação de risco social; e adultos na faixa etária de 15 a 60 anos, oriundos de diversos bairros e/ou instituições públicas e privadas da cidade (Escolas, Prefeitura, Hospitais, Comércio, Associações, comunidade em geral).

3.OBJETIVOS

Geral

Ampliar e estimular, por meio da dança, a produção de arte e cultura, possibilitando, para além do desenvolvimento intelectual, o resgate de valores sociais que possam contribuir para a construção da cidadania e para a promoção da inclusão social de todos os sujeitos em busca de uma vida mais ativa, saudável e comprometida as causas sociais.

Específicos

Possibilitar, por meio da dança, o processo criativo, a autonomia e liberdade do indivíduo, permitindo aos participantes articularem uma relação mais próxima entre escola e comunidade;

Proporcionar meios que provoquem o participante a desenvolver suas capacidades corporais e culturais, propiciando dessa forma o ensino-aprendizagem por meio do processo artístico que permite criar, sentir e experimentar a arte;

Oportunizar vivências de dança que articulem a criação pessoal e coletiva de movimentos, a apreciação e o conhecimento da dança de modo a integrar a razão e o sensível, o individual e o coletivo, a arte e a educação;

Desenvolver coreografias que fazem uma releitura do contexto social dos participantes;

Produzir e participar de apresentações artísticas municipais e regionais.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO

Método

Esta investigação adotou a pesquisa qualitativa, utilizando o estudo de caso como técnica de pesquisa. Gil (2008) afirma que o estudo de caso procura explicitar melhor a complexidade de um problema, e utiliza para isto, métodos específicos e versáteis. Compreendendo: levantamentos em fontes secundárias, levantamentos de experiência e observação informal.

Para a análise dos dados manteve-se um íntimo diálogo com os fundamentos da perspectiva de Kulisz (2006), Bruhns e Gutierrez (2000), Saraiva-Kunz (1994) e Soares *et al.* (1998).

Procedimentos

A coleta de dados ocorreu por meio de questionário aberto, observação participativa e grupo focal, realizados tanto no início como durante a execução do projeto. Essas informações possibilitaram uma identificação de alguns aspectos que norteiam o universo cultural dos participantes e os impactos do projeto.

Essa investigação permitiu coletar dados suficientes para a avaliação geral do Projeto. Vale ressaltar que existiram outros instrumentos avaliadores do Projeto, a saber: relatório mensal com registros das atividades didático-metodológicas; avaliação do participantes no que diz respeito a sua assiduidade, compromisso e participação em apresentações culturais. Além disso, foram realizados registros fotográficos e produções audiovisuais nas aulas, nas apresentações artísticas, com intuito de avaliação e divulgação do programa de extensão. Dessa forma, justifica-se que os relatos dos participantes e resultados de pesquisa apresentados neste artigo estão embasados nos instrumentos supracitados.

Trabalho de Campo

Com base nos objetivos do projeto, estão sendo criadas condições para que a linguagem da dança possa, no ambiente escolar e comunitário, ser vivenciada como fator de desenvolvimento e

de ampliação da consciência corporal e cidadã. Dessa forma, esta sendo ofertado um conjunto de ações artístico-pedagógicas que procuram desenvolver nos estudantes e na comunidade uma percepção do caráter coletivo da dança, da importância desta linguagem na integração de todos, e que estabeleça o diálogo para troca de experiências, possibilitando um contato maior com o aspecto cultural e estético da dança. E também ações que promovam a relação entre a dança, o movimento em si e a educação.

Neste intuito, estão em execução as seguintes ações metodológicas:

- Vivências artísticas e exercícios de dança;
- Montagem de movimentos aprendidos e invenção de outros movimentos diversos;
- Apreciação de espetáculos de dança ao vivo e em vídeo;
- Apresentação de textos, fotografias, filmes, letras de músicas;
- Discussões sobre as produções apreciadas e vivenciadas;
- Leituras, releituras e discussões de danças;
- Elaboração de diários de bordo e registro de aula;

Por meio de cronograma pré-estabelecido, as aulas foram divididas em teóricas e práticas sobre os diversos tipos de dança e estão ocorrendo três vezes por semana, no Palácio Municipal Cora Coralina, no turno vespertino e noturno.

De abril a agosto de 2014, foram realizados 33 encontros (totalizando 65 horas), na modalidade "Dança de Rua". Da mesma forma foram realizados 33 encontros (totalizando 65 horas) na modalidade Dança Zumba. Deste total, 22 encontros foram usados para realizar as atividades de dança e 11 para a realização das exposições teóricas em relação a dança e as palestras. Realizou-se também a apresentação de 08 mini-espetáculos de dança. As oficinas e palestras concluídas seguiram a seguinte linha de trabalho: Palestras dialogadas "Dança, ensino e sociedade"; Oficina "Dança popular e educação"; Oficina "Danças contemporâneas e educação"; Oficina "Danças urbanas e educação"; Oficinas "Praticando estilos de dança"; Produção de Coreografias e micro-espetáculos; Apresentação de Espetáculos interativos de dança.

Os participantes foram provocados a experimentar diversas formas de movimentos e estilos de dança, para assim criarem o seu próprio modo de dançar e atribuir um sentido a sua criação. Nesse sentido, envolveram-se em oficinas que exploraram elementos da Dança moderna, contemporânea, Danças de salão (samba, forró, salsa, tango, valsa, dentre outras.), Danças urbanas (*hip hop, breaking, popping, locking, house*, dentre outras).

Os participantes foram instigados a experimentarem a dança sem preocupar-se com certo ou errado. Procurou-se valorizar os movimentos e expressões próprios de cada sujeito. Desse modo, toda as coreografias foram produzidas de forma coletiva, partindo-se, em especial, do repertório cultural, da imaginação criadora e das experiências corporais e sensíveis de cada sujeito. Cada participante tornou-se co-autor no processo de criação.

Nesta experiência cada um explorou, ao seu modo e tempo, suas potencialidades e possibilidades corporais. Vivenciaram várias formas de dançar e ressignificaram movimentos, transformando-os em novas criações. E assim foi possível mesclar estilos específicos de dança com as experiências em dança já trazidas do repertório cultural de cada sujeito. Bem como foi possível promover um diálogo entre os saberes de dança do professor e os saberes dos estudantes.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os dançarinos responderam a questionários semi-abertos e entrevistas individuais e, também, participaram de grupos focais. Tais instrumentos foram aplicados no final das atividades de dança, em reuniões e palestras do grupo e em forma de enquete, via email.

Dos 70 dançarinos, 91% afirmaram não possuir nenhuma experiência com dança antes de ingressar no projeto. Os demais afirmaram ter praticado diversos estilos de dança (funk, hip hop, dança de salão, dança contemporânea e balé).

O professor de dança, Roberto Lima Sales, foi avaliado com nota máxima (numa escala de 0 a 10) no que diz respeito ao domínio dos passos e estilos de dança, a competência para ensinar

os movimentos da dança e a interação com a turma. A qualidade das aulas de dança também foi avaliada com nota máxima (numa escala de 0 a 10) por 92% dos dançarinos. Os demais avaliaram com "nota 9".

Os relatos dos participantes deste projeto reforçam as afirmações dos teóricos que embasam este trabalho. Visto que, tanto nos questionários quanto nos grupos focais, os dançarinos relataram que, por meio das práticas corporais e dos estudos promovidos no projeto, passaram a compreender que a dança não é privilégio de uma determinada classe social e nem está restrita a uma única meta ou objetivo. Em suas falas, a dança é "superação", "autorrealização", "conhecimento das culturas dos povos", "prazer", "saúde mental e física", "vida plena".

A dança foi compreendida como fundamental, tanto na formação artística quanto na social. Em seus relatos, os participantes enfatizam que a dança desenvolve estímulos táteis, visuais, auditivos, afetivos, cognitivos e motores. Segundo os relatos, a dança proporcionou um conhecimento mais profundo do corpo: a beleza dos movimentos, a emoção da expressão corporal, os limites do corpo.

Os participantes afirmaram que as apresentações dos micro-espetáculos valorizaram o trabalho artístico do grupo e contribuíram para o aumento da autoestima, autoconfiança e para o desenvolvimento socio-afetivo e socio-cultural de cada sujeito. Até o momento, o grupo realizou oito apresentações artísticas, de sua autoria, em eventos municipais de grande porte.

Também apontaram os principais benefícios que o projeto de dança está trazendo para suas vidas: "estou dormindo melhor", "minha saúde melhorou", "estou com maior equilíbrio emocional", "estou com maior coordenação motora", "estou dançando melhor", "estou me cansando menos", "melhorei meu raciocínio", "minha vida está mais ativa", "estou me alimentando melhor", "minha postura corporal melhorou", "estou mais satisfeita com minha vida", "estou menos tímida", "estou interagindo mais com as pessoas", "estou valorizando mais a dança", "estou praticando outras atividades físicas", "minha autoestima melhorou", "estou gostando mais do meu corpo".

Logo, ressalta-se que, de forma ainda introdutória e parcial, atingiu-se os seguintes objetivos: os participantes estão desenvolvendo suas capacidades corporais e culturais, bem como estão se envolvendo no processo de construção das aulas de dança e das coreografias; está sendo oportunizadas vivências de dança que estão provocando a criação pessoal e coletiva de movimentos, a apreciação e o conhecimento da dança de modo a integrar a razão e o sensível, o individual e o coletivo.

Quanto aos aspectos positivos, o planejamento preliminar do projeto mostrou-se efetivo. As etapas de atividades de dança, alongamento e exercícios localizados teve boa aceitação pelos participantes. Os mesmos se comprometeram com tais atividades, como consequência alguns benefícios para a manutenção da saúde corporal e qualidade de vida já estão sendo atingidos. Os participantes também foram provocados a reeducarem sua postura e hábitos alimentares, bem como a praticar atividades físicas paralelas às atividades de dança, a exemplo: caminhadas, hidroginástica e Pilates.

Por meio do grupo focal e entrevistas individuais, os dançarinos relataram alguns pontos fracos do projeto, a saber: necessidade de criação de um espaço de comunicação mais eficiente entre os participantes; alguns movimentos de dança e músicas não foram aceitos pelos dançarinos(as) de idade mais avançada ou pelos dançarinos praticantes de determinadas religiões; o horário dos encontros de dança não estava atendendo a necessidade dos participantes.

Desse modo, para sanar tais necessidades criou-se uma conta do projeto no Facebook e no WhatsApp, para organizar e melhorar o processo comunicativo do projeto. Portanto, além do contato por telefone, estamos disponibilizando para os participantes todas as informações necessárias para o bom andamento de suas práticas no projeto. Atualmente são publicados a agenda de eventos, avisos, galeria de fotos e vídeos, contatos do grupo e um guia de movimentos, alongamentos, ginástica localizada, coreografias e estilos de dança. Em relação as restrições de cunho religioso, selecionamos músicas e movimentos que possam ser bem aceitas pela ideologia

religiosa de cada praticante, bem como sejam capazes de atender as necessidades físicas do corpo. Quanto ao horário, o readequamos conforme as necessidades do grupo.

Por meio de observação participante e dos relatos pessoais do grupo, constatou-se as seguintes mudanças: os dançarinos estão adquirindo maior concentração, memorização, raciocínio, equilíbrio corporal e resistência aeróbica; alguns registraram perda de peso e maior qualidade no sono; está ocorrendo uma maior interação entre os participantes; os quais estão mais motivados a fazer da dança uma ferramenta de auxílio e suporte a sua qualidade de vida diária. As apresentações culturais foram muito bem avaliadas pela comunidade paraense e pelos organizadores dos eventos. O projeto está ganhando reconhecimento e respeito pelas autoridades e comunidade de Paraíso do Tocantins.

De modo geral, parcialmente e gradativamente, a cultura da dança está incorporando-se à escola e à comunidade, ao mesmo tempo em que esta contribuindo para uma maior integração entre estas esferas. Além disso, aos poucos, o projeto: desperta nos participantes o interesse por ações educativas e sociais; possibilitando o processo criativo, a autonomia e liberdade do indivíduo; desenvolvendo capacidades corporais e culturais; propiciando vivências de dança que articulem a criação pessoal e coletiva de movimentos.

6. CONCLUSÃO

Os resultados parciais que estão sendo adquiridos neste projeto alimentam a esperança de que é possível que a dança se faça presente nas estratégias educacionais, dialogando com os saberes formais e informais. As experiências desta prática não apontam a dança como única alternativa salvadora, ou a colocam acima de todas as instâncias das linguagens, mas sim evidenciam que é imprescindível repensar o processo educacional no sentido de integrá-lo a vivência da dança e seus valores formativos.

Trata-se de uma formação integral do sujeito, que inclui o corpo e a sensibilidade humana para propor experiências capazes de trazer novos sentidos a existência do sujeito. Assim a linguagem da dança age como instigadora de ações criativas, criadoras, subjetivas e emancipadas. Visto que o verdadeiro ato de dançar ocorre quando o sujeito se reconhece enquanto corpo-criador em um tempo-espço que é social e coletivo (FREIRE, 2001).

Neste sentido, os resultados do primeiro semestre de execução do Projeto "Dançando para Educar" mostram que os participantes que buscaram de forma intensa a prática das aulas de dança conseguiram estabelecer uma nova relação com seu corpos, bem como na produção de significados na interação com o outro. Também articularam-se em um trabalho coletivo capaz de contemplar a diversidade de sujeitos sem oprimir, ou excluir. Logo, esta proposta fomenta uma perspectiva de que é possível produzir valores artístico-culturais de rico valor estético para a formação dos estudantes e de sua comunidade.

Portanto, com a inserção da dança no contexto escolar e social, almeja-se recuperar a sensibilidade artística do sujeito, de modo que este assuma o seu papel de agente perante a sociedade e ressignifique sua vida como um processo criador.

Em conclusão, ressalta-se que as descobertas e possibilidades descritas neste estudo apontam muitos caminhos para se continuar investigando a incorporação da dança nas ações escolares de extensão a comunidade.

REFERÊNCIAS

BRUHNS, H. e Gutierrez, L. (Orgs.). **O corpo e o lúdico**. Campinas: Autores Associados, 2000.

FERREIRA, V. **Dança Escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FIAMONCINI, L. **Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética.** Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

FREIRE, I. M. **Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento.** Campinas: Cadernos Cedes, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social.** 6 ed., São Paulo: Atlas, 2008.

KULISZ, B. **Brincadeira e Conhecimento: uma proposta de educação lúdica.** In.: Porto Alegre/RS: Editora Mediação, 2006.

LABAN, Rudolf. **O domínio do movimento.** São Paulo: Summus, 1978.

_____. **Dança educativa moderna.** São Paulo: Ícone, 1991.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola.** 2a.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PORPINO, K. O. **Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética.** Natal: Editora da UFRN, 2006.

SARAIVA-KUNZ, M. C. S. Ensinando a Dança através da improvisação. **Motrivivência,** Florianópolis, v. 5, n. 5-7, p. 166-169, dez. 1994.

SARAIVA, M. C. Elementos para uma concepção do ensino de dança na escola: a perspectiva da educação estética. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte,** Campinas, v. 30, n. 3, p. 157-171, 2009.

SCARPATO, Marta Thiago. **O corpo cria, descobre e dança com Laban e Freinet.** 1999.

SIQUEIRA, D. C. O. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em Cena.** Campinas: Autores associados, 2006.

SOARES, A. et al. **Improvisação e dança: conteúdos para a dança na educação física.** Florianópolis: Imprensa Universitária, 1998.